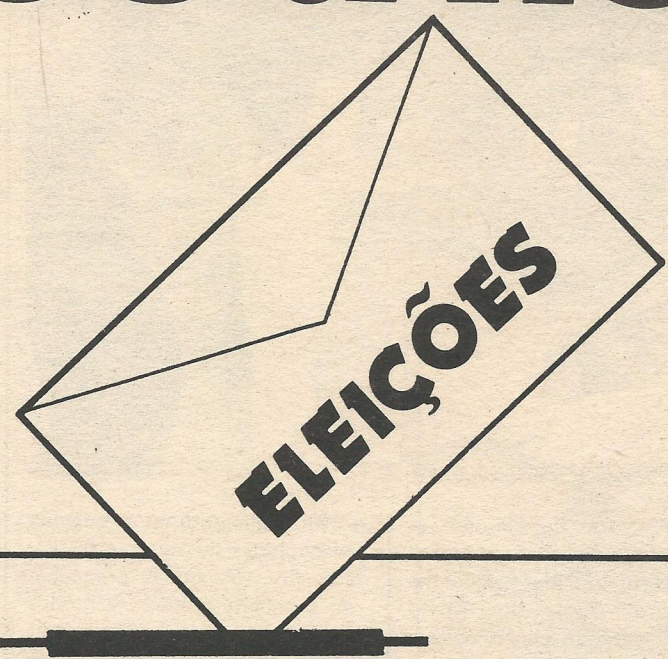


JORNAL DO GUARÁ

Chegou a hora!



Brandes

Osório

Lindberg

Ornellas

Meira Márcia Rossi

Onde votar no Guará

OSÓRIO:

Bases duradouras pra assegurar a autonomia do Distrito Federal



— Reta de chegada! Mais algumas horas e as urnas espalhadas por todo o Distrito Federal estarão recebendo a sentença definitiva do povo, numa resposta ao discurso político dos candidatos e na postura pragmática dos diversos partidos. Esse julgamento do povo terá reflexos diretos e imediatos no futuro de Brasília e de suas irmãs Satélites.

Com essas palavras Osório Adriano, Presidente do PFL-DF e seu primeiro dirigente fez uma avaliação para este jornal do processo de aproximação entre os postulantes à Assembléia Nacional Constituinte e o povo, nos dois meses de campanha.

O DESAFIO DE JK

— Inicialmente devo situar-me diante da opinião pública de Brasília e das Cidades Satélites para dizer de minha proposta no projeto político que desenvolvi — afirma Osório Adriano para aduzir:

— Tendo chegado a Brasília há quase 30 anos, desde logo entreguei-me à luta para enfrentar o desafio que o Presidente JK colocou diante dos moços do final da década de 1950. Recém-formado em Engenharia Civil coube-me a tarefa de erguer as estruturas de vários ministérios.

— Entendi, desde logo, que JK teria que ter a solidariedade e a lealdade daqueles que sentiram a força de sua decisão política, na interiorização de nossa Capital. E optei por Brasília. Aqui me radiquei e aqui constitui família. Aqui prosperei e aqui me encontro.

O FUTURO DO DF

— Tendo percorrido nesse

arco de tempo de 29 anos as mais diversas posições em órgãos de representação identifiquei-me com a problemática do Distrito Federal, reunindo experiências e subsídios que agora enriquecem o projeto político que desenvolvi, tendo como instrumento a conquista do mandato de Senador para desenvolver uma política abrangente capaz de consolidar o futuro do Distrito Federal.

Osório Adriano fala com segurança e com entusiasmo. E suas palavras se encaminham para a grande definição de sua atuação no Congresso Nacional.

— Preocupo-me, sobretudo com o tratamento a ser dado à Capital da República e às demais concentrações do DF.

— O capítulo IV da atual Constituição trata do "Distrito Federal e dos Territórios", rezando o art. 17 que "A lei disporá sobre a organização administrativa e judiciária do Distrito Federal e dos Territórios" seguindo-se os parágrafos 1º, 2º e 3º numa pobre linha de definições. Também na Assembléia Nacional Constituinte a lei deverá dispor sobre o Distrito Federal dentro de uma visão abrangente, com a sua autonomia ganhando dimensões que deverão ser apoiadas por uma orçamentação pública que reflita, com realismo, as verdadeiras necessidades do Distrito Federal.

BASES DURADOURAS

Ainda dentro do mesmo enfoque Osório Adriano prossegue em sua análise sobre o Distrito Federal:

— A nossa dependência financeira da União é superior a 60%. Vale dizer que seria uma ficção

política uma autonomia que não tivesse bases duradouras sustentá-la. Por isso minha preocupação é encontrar meios e modos de estruturar as bases financeiras do DF mediante transferências do Tesouro Nacional que compoñam uma receita pública necessária e suficiente para garantir os meios adequados para o DF agir com independência e autonomamente num processo político, harmonioso e solidário com o Governo Federal, sem contudo entregar-se à subalternidade.

— Uma participação significativa na receita do Imposto sobre Operações Financeiras, uma garantia para que as transferências do ICM do trigo sejam asseguradas, independentemente das variações da importação daquele cereal e finalmente uma quota-

parte nas receitas do imposto de renda e do IPI capaz de compor uma receita superavitária para o orçamento do DF. São algumas idéias sobre o assunto.

TRABALHO E SERIEDADE

Osório Adriano que levou para a sustentação de sua campanha as marcas próprias de sua atividade empresarial, de trabalho e seriedade, ao falar sobre os demais itens de sua plataforma mantém o seu entusiasmo e a certeza dos objetivos que pretende alcançar.

— Entre outros posso assegurar que não relutarei em desenvolver no Distrito Federal um polo de alta tecnologia, tanto para a formação de mão-de-obra de alta especialização, quanto para a implantação de complexo industrial de ponta, não poluente, com destaque para a informática.

— Entendo — prossegue Osório — que as novas gerações devem encontrar oportunidade de ganhos salariais aqui mesmo no Distrito Federal. Um mercado de trabalho com abrangência suficiente para acolher os nossos talentos jovens tem que ser estruturado com vistas a ganhar dimensões compatíveis com a necessidade de geração de empregos para absorver os ingressos anuais originários de nossa força demográfica.

— Trata-se de uma conquista social de indiscutível validade. E por ela me baterei sem esmore-

cimentos — prossegue o candidato do PFL ao Senado Federal.

A PALAVRA FINAL

Depois de uma pausa para receber dois correligionários Osório Adriano faz a sua palavra de despedida.

— Estamos na reta de chegada! O 15 de novembro será o estuário final dos esforços de toda classe política. Durante os últimos sessenta dias realizamos uma autêntica maratona cívica, levando nossa mensagem a todos os recantos do Distrito Federal.

— A segurança pública, a assistência ao menor abandonado, a necessidade de ampliar os contingentes policiais, juntamente com o aumento de empregos constituiram um ponto alto de nossa mensagem. Os transportes, a saúde, a agricultura, as finanças do Distrito Federal, a política habitacional e a educação foram outros pontos significativos de nossa pregação. A autonomia política e a necessidade de compatibilizar a administração do DF com as responsabilidades de hospedeiro dos Poderes da República, do Corpo Diplomático e da nossa sociedade. A microempresa e o turismo. O esporte e o lazer. Enfim todo um universo de problemas que se acumularam sobre o Distrito Federal, nos 29 anos de presença da vontade nacional no coração geográfico do Brasil, atendendo à visão de estadista de JK, na sua histórica decisão de ocupar as distâncias continentais do nosso interior.



Brandes é o candidato do Guará

As cidades satélites caminham para ter autonomia relativa, consequência de um processo natural para se agilizar os serviços públicos e aproximar o poder do povo. Na esteira relativa dessa autonomia logicamente virá também a autonomia política, com implantação da assembléia legislativa esperada já para 88, e as câmaras de vereadores, e até mesmo a eleição do administrador regional.

Nesse processo, é importantíssimo que cada satélite tenha sua força política e representada por parlamentares eleitos agora. Esses deputados e senadores identificados com alguma comunidade específica logicamente irá lutar por ela na distribuição de legendas dentro do seu partido e na elaboração de leis que beneficiem a sua comunidade.

Por isso, da mesma forma que cidades satélites como Taguatinga e Ceilândia lutam por seus candidatos, o Guará também precisa fazer o mesmo. São 11 os candidatos a deputado pela nossa cidade, alguns deles tão inexpressivos que sua influência não vão além de suas ruas e círculos de amizade. Outros têm liderança capaz de dividir o bolo, prejudicar um outro conterrâneo mais forte, sem contudo ter chances de se eleger.

O Guará precisa fechar com um candidato da cidade, e que seja o que



Lobão, Júlio Modesto e mais alguns que moram no Guará, desde que seus nomes tivessem a mesma ou mais penetração do que o de Brandes na comunidade guaraense. O nome do ex-administrador é defendido pelo fato dele ter esse respaldo aqui e de ser razoavelmente conhecido fora da cidade pelos outros cargos que exerceu no GDF, em Sobradinho, e pela força da colônia maranhense de quem tem apoio.

Portanto, ao optarmos por outros candidatos, principalmente os de

fora da cidade, estaremos diminuindo as chances de Francisco Brandes, e com isso correndo o risco de não termos representante no

próximo Congresso Constituinte. Não tem sentido por exemplo votarmos em Valmir Camello, notoriamente um candidato identificado com Taguatinga e Gama. Quando tiver que votar algum projeto ou lutar por uma reivindicação que beneficie uma determinada satélite em detrimento de outra, tenham certeza que Walmir não vai defender o Guará.

O QUE FEZ PELO GUARÁ

Alguns questionam a administração Brandes erros que porventura cometeu. Somente erra quem tem a ousadia de tentar acertar, de fazer, diz a máxima. E mesmo esses críticos não podem negar que Brandes fez e procurou fazer pela comunidade gua-

raense. Ninguém pode fechar os olhos para urbanização da cidade, em gramados e calçadas, a ligação entre quadras, a pavimentação de ruas e saídas, a criação do Setor de Oficina, da feira coberta, o ginásio coberto, o estádio, o kartódromo, a ampliação da Administração, a construção de diversas praças, quadras esportivas, estacionamentos, ampliação da rede de águas pluviais que acabaram com as enchentes, entre muitas outras obras que deram ao longo desses últimos sete anos uma nova roupagem à cidade.

É claro que não houve tempo e



A Feira Livre coberta foi construída por Brandes

nem recursos para se resolver todos os problemas da cidade, que entretanto, já não são muitos, a não ser a questão da falta de moradia e da lagoa de oxidação, mas que fogem à vontade dos administradores regionais resolver.

O NÍVEL DA CAMPANHA

A campanha de Brandes procurou em todos os momentos se direcionar para o povo do Guará, comunidade que ele sempre se dispôs a defender antes mesmo da sua candidatura. Em visitas, passeatas, distribuição de material de divulgação, concentradas no Guará, Brandes deu mostras de querer defender a cidade e ser seu candidato.

E é chegada a hora da escolha. O voto do guaraense pode representar muito para o futuro da cidade. Lógico que esperamos a afloração de outros líderes na cidade, que tenham preocupação com a comunidade e não vaidade pessoal, que tenham carisma e inteligência capazes de representar a força política do Guará. Mas até isso, dependerá do que a parcela que a cidade irá ter neste Congresso. Um representante lá, poderá estimular a mobilização da comunidade guaraense em torno de seus interesses e de sua autonomia.

O Guará não pode dividir. A hora é de somar, de unir.



O Ginásio Coberto foi iniciado por Brandes

tem mais chances. E ninguém duvida que entre os do Guará, o ex-administrador regional e ex-secretário de administração do GDF, Francisco Brandes, seja quem vai ter a preferência do eleitorado guaraense, fato natural por ter ele ficado à frente da Administração durante seis anos, período em que a cidade teve um impulso progressista inegável.

A preferência aqui deixa de ser pessoal para ser a opção mais lógica. O candidato que defenderíamos agora poderia ser por exemplo Anthero Nobre, Otacílio Norberto, Francisco Matos, Jonas Alves, Uyara,



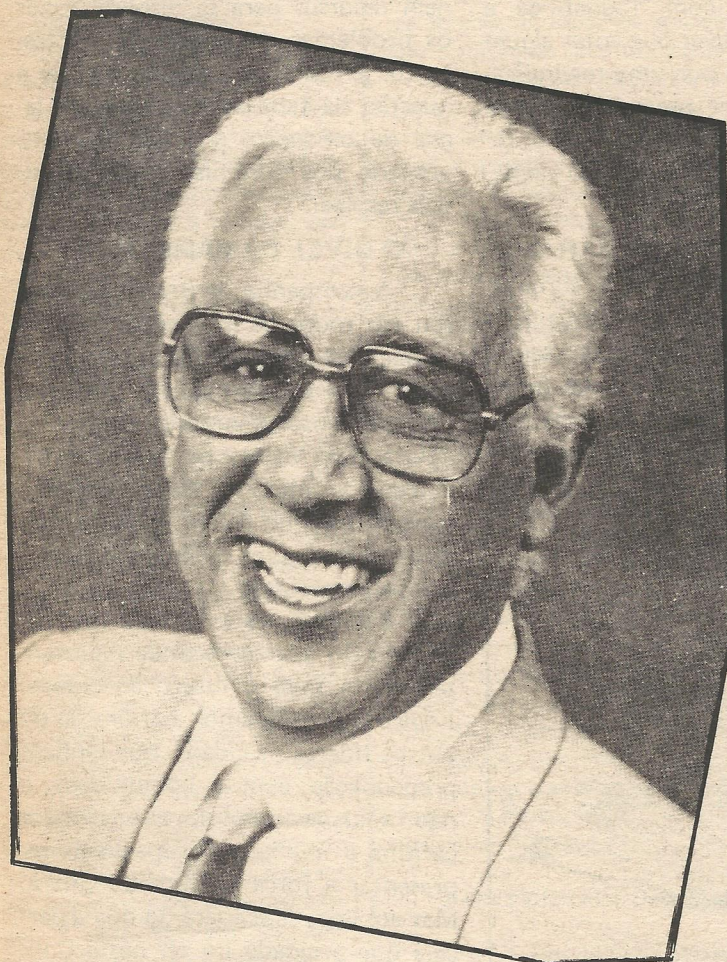
Brandes urbanizou o Guará

Onde votar no Guará

SEÇÃO	LOCAL/ENDEREÇO	SEÇÃO	LOCAL/ENDEREÇO	SEÇÃO	LOCAL/ENDEREÇO
001 a 010	Escola Classe nº 01 QE 03 – Lote A Guará I	056 a 067	Centro de Ensino 4 QE 12 – Lote A Guará I	115 a 136	Centro Educacional 3 E/Q 17/19 – Lote B Guará II
011 a 020	Escola Classe nº 02 QE 02 – Lote A Guará I	068 a 075	Escola Classe 5 QE 20 – Lote K Guará I	137 a 149	Escola Classe 6 E/Q 24/26 Guará II
021 a 030	Centro de Ensino 1 QE 04 – Lote J Guará I	076 a 087	Centro Interescolar nº 1 (CIE) QE 07 – Lote Q Guará I	150 a 165	Centro de Ensino 7 E/Q 28/30 – Lote A Guará II
031 a 041	Centro Educacional 4 QE 09 – Lote D Guará I	088 a 095	Escola Classe 3 QE 07 – Lote J Guará I	166 a 180	Centro de Ensino 5 E/Q 32/34 – Lote B Guará II
042 a 055	Centro Educacional 2 QE 07 – Lote M Guará I	096 a 098	Escola Classe 4 QE 20 – Lote A Guará I	181 a 186	Centro Educacional 1 E/Q 34/36 – Lote B Guará II
		099 a 114	Centro de Ensino 8 E/Q 13/15 – Lote B Guará II	187 a 192	Escola Classe 7 Quadra 38 – Área Especial Guará II

NEWTON ROSSI

Saúde, educação e habitação popular



Newton Rossi, presidente licenciado da Federação do Comércio, do SESC e do

SENAC de Brasília, candidato ao Senado Federal pelo DF, nas eleições de 15

de novembro, disse, ao término da estafante campanha que empreendeu como postulante a uma cadeira na Câmara Alta, que nesse período eleitoral teve oportunidade de expressar à opinião pública de Brasília, suas idéias e projetos, através de ampla análise e contínuos debates, sobre os mais variados problemas, cuja solução interessa, de perto, à população da Capital da República.

Para Newton Rossi, entre os muitos e diversificados problemas do DF, devemos destacar três como merecedores, dos poderes públicos, de uma especial atenção: saúde, educação e habitação popular.

Quanto à saúde, entende o candidato democrata-cristão que se faz necessário, como primeiro passo, criar uma estrutura seletiva e eficiente de recursos humanos, com profissionais altamente habilitados, desde o médico nas suas diversas especiali-

dades, à enfermeira e auxiliares de todas as áreas e escalões, remunerando-os adequadamente e os incentivando a contínuas reciclagens. Ao mesmo tempo, dotar os Hospitais, Casas e Postos de Saúde e Ambulatórios de equipamentos modernos e funcionais para que tenham condições de cumprir com sua elevada missão de curar e salvar vidas humanas. Enquanto isto não for feito, Newton Rossi preconiza, como urgente e objetivo, a aquisição de ambulatórios móveis, plenamente equipados inclusive para pequenas cirurgias, que possam atender, de imediato, a comunidade mais carente, existente nas periferias e vilas improvisadas que proliferam no DF.

Quanto à educação, é imprescindível recuperar o prestígio do ensino público, dotando as escolas de meios adequados ao aprendizado e proporcionar aos professores da rede oficial, remuneração condigna à sua rele-

vante missão social e condições didáticas que lhes permitam dedicação exclusiva, para consecução de seus elevados objetivos.

No que concerne à habitação popular, constata-se no Distrito Federal existir um déficit superior a 70 mil habitações, o que é um número muito elevado para a Capital da União. É indispensável proporcionar condições financeiras e administrativas aos organismos responsáveis pelo setor — SHIS e TERRACAP — para que possam realizar um programa arrojado de construção a fim de atender a todos aqueles que desejam um teto para morar com sua família.

Newton Rossi conclui reafirmando sua fé nos destinos de Brasília e, no Congresso Nacional, levantará esses e outros problemas, procurando soluções adequadas, de acordo com os interesses da comunidade brasiliense.

PORQUE ORNELLAS

EM DEFESA DA REPRESENTAÇÃO

Em agosto de 1984, quando ainda se falava pouco em representação política para Brasília, o Governador José Ornellas defendia essa conquista, ao falar, no Palácio do Buriti (10.08.84), ao 13º Ciclo de Estudos promovido pela Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra. "Considero que a representação política para o DF ajudará seus governadores a ampliar o diálogo com a comunidade, em um sentido, e com os poderes Legislativo e Executivo, em outro, dando maior legitimidade aos atos do administrador dessa unidade da Federação", declarava então. Nessa mesma oportunidade, Ornellas anunciava o estágio avançado em que se encontrava o plano de criação da Secretaria de Indústria e Comércio, antiga reivindicação dos empresários de Brasília e que considerava um dos dispositivos capazes de gerar mais empregos, pelo surgimento de novas e principalmente de pequenas e médias empresas.

Ainda na mesma época, o governador Ornellas anunciava a criação do Grupo de Defesa do Consumidor, uma medida muito aplaudida pelas donas-de-casa.

COMPROMISSOS

"Baseado nos conhecimentos objetivos que tenho da realidade do Distrito Federal e de seu Entorno, trabalharei com seriedade por uma vida melhor nestas duas regiões"

"Sendo o problema da moradia um dos mais angustiantes de Brasília e suas cidades-satélites, defenderei no Congresso maiores recursos para construir casas para todos.

"O problema da segurança é dos mais sérios do DF. Por isso, farei todo o possível para assegurar maior tranquilidade às famílias, trabalhadores e estudantes nas escolas"

"Aos servidores, cabe-me oferecer os meus esforços pela conquista de casa própria, do 13º salário e de condições de acesso a melhores posições em suas carreiras"

"As mulheres às minorias, fica a certeza de que estarei alerta contra qualquer tipo de discriminação e pela igualdade para todos perante a Lei"

Preocupado em fazer um governo humano e justo Ornellas administrou o Distrito Federal voltado para os problemas sociais. Por intermédio do Programa de Assentamento Populacional de Emergência, Pape, 68.895 passaram a morar em condições dignas, 2.279 funcionários do GDF receberam o teto próprio, através do Programa Instituto e a classe média, como os jornalistas, foi beneficiada pelos convênios promovidos com o BNH para assegurar-lhe a compra de apartamentos a preços com-



patíveis com os seus ganhos. Foram criados e executados programa de assistência ao menor e suas famílias (22.052 menores atendidos, em 1982/85), 22.187 famílias assistidas e 210.865 pessoas direta ou indiretamente beneficiadas no mesmo período. Partia-se do princípio de que não era preciso apenas assistir à criança, mas o jovem (havia um programa para 12 a 18 anos), seu núcleo familiar e o estudante (outro programa recuperava para a vida escolar aqueles que abandonavam as salas de aula para trabalhar).

FAMÍLIA ASSISTIDA, MAIS SAÚDE

"O problema da saúde das populações começa nas condições de vida", costuma dizer o ex-governador José Ornellas. Esta teoria não foi diferente na prática: durante seu governo, foram construídos o Hospital da Asa Norte, o laboratório regional de Ceilândia, onze postos de saúde, o hemocentro e o Hospital de Base sofreu reforma. Mas foram desenvolvidos também programas como o do aleitamento materno e o da PAS-Proteção e Ação Social, através da qual a primeira dama, dona Zely Ornellas, assistia mães carentes com recursos do GDF e de organismos como a LBA - Legião Brasileira de Assistência, da Unicef (órgão da ONU para a infância) e de numerosas entidades com as quais mantinha permanente entrosamento. "Foi a melhor fase da PAS", declarou uma de suas atuais diretoras, que não quis ser identificada para que não viesse a sofrer restrições em seu trabalho. "Muito se deve, no campo da prevenção contra doenças, aos Grupos de Ação Comunitária", reconhece o ex-governador do DF.

SOBROU MATRÍCULA, HOUVE ESTÁGIO

"Não faltarão vagas para as crianças de Brasília e satélites". Este anúncio, feito pelo governador José Ornellas, em meados de 1984, deixou espantada muita

gente, não só aqui como em muitos Estados do Brasil. Mas, ao abrirem-se as matrículas para o ano de 1985, nenhuma criança ficou sem escola e não foi só isso: sobram vagas nos colégios públicos do Distrito Federal para crianças de 7 aos 14 anos. E não se dava apenas o ensino: todas as 359 escolas e todos os 242 mil alunos da rede oficial, inclusive o pré-escolar, recebiam, mensalmente, em conjunto, 4.284.436 refeições. Quanto à qualidade, entre outros depoimentos, houve o de um secretário estadual que visitava a escola do Proem, para menores que trabalhavam: "Esta é uma lição para professores". Outra inovação do GDF da época: foram criados estágios para estudantes em empresas e órgãos. "Senti-me feliz de encontrar alguns desses jovens bem situados no mercado de trabalho", disse Ornellas durante sua campanha.

FREIO NO PREÇO DO TRANSPORTE

Os trabalhadores de Brasília e satélites já pagavam o ônibus mais caro do Brasil. A inflação andava acima dos 10% ao mês e levava a maior fatia dos salários no conjunto das despesas. Para acompanhar a elevação dos custos, os donos de empresas de transporte coletivo reivindicavam reajustes de mais de 100%. O governador Ornellas dava aumentos muito aquém, mas ficava preocupado com a queda de qualidade dos serviços. E a solução foi encontrada: o Caixa Único iria transferir os lucros de algumas linhas para as linhas deficitárias. E, ao invés de subsidiar-se a empresa, o governo iria subsidiar o trabalhador, através do vale-transporte. Tendo em vista "a seriedade com que trabalha", o então governador de Goiás, Iris Rezende, assinou convênios com o Governador Ornellas para baratear o custo do transporte entre o DF e o Entorno através de um sistema viário mais racional e eficiente. Outro convênio assinado com Ministério dos Transportes trouxe para o DF o Aglurb, programa que reduzia o tempo de viagem.

ORNELLAS REANIMOU A VIDA CULTURAL DE BRASÍLIA

Brasília viveu, sob o governo Ornellas, uma fase de ouro para o desenvolvimento cultural e artístico. Foi nessa época que a cidade ganhou o seu Museu de Arte, o MAB, instalado no antigo anexo do Brasília Palace Hotel. "A orientação que recebi do governador Ornellas foi no sentido de reservar lugar de destaque para as produções dos artistas das cidades satélites", diz à imprensa, por ocasião da inauguração do MAB, seu diretor o museólogo João Evangelista Andrade Filho.

"Vamos estimular a inteligência candanga e despertar vocações artística" anunciava Ornellas. E assim o fez ao longo dos seus 33 meses de administração. Tanto assim que, ao lado de nomes nacionais como Fayga Ostroer, João Câmara, Isabel Pons, o acervo do MAB abriu espaço para artistas da terra como Nogueira de Lima, Raimundo de Oliveira, José Antônio Silva, Zezinho, Letice, Ivoneth e Alberto Silva.

APOIO AO ESPORTE E LAZER

Ex-professor de Educação Física, como governador, Ornellas deu um grande impulso à prática do esporte no Distrito Federal. Seu trabalho foi desde a reforma do Mané Garrincha, do ginásio Cláudio Coutinho e das piscinas do complexo aquático, até o programa Esporte para Todos. Sua política contribuiu inclusive para criar novos: surgiram então as ruas de lazer e as novas quadras esportivas polivalentes nas cidades-satélites. "Sempre entendi que a prática do esporte, principalmente do esporte amador é fundamental para o desenvolvimento físico e mental, sobretudo da infância e da juventude", disse recentemente o ex-governador do Distrito Federal e candidato ao Senado pelo PL. "Como congressista quero con-

tribuir para que o Brasil alcance, no cenário mundial, o lugar que lhe cabe como uma nação de 130 milhões de habitantes".

Quando Ornellas deixou o Buriti, todas as cidades-satélites tinha redes de esgotos — faltando instalar apenas 40% do Gama, cujos recursos já ficaram garantidos no orçamento de 1985. A rede elétrica atingiu todos os mais recuados pontos do Distrito Federal onde havia atividade humana, como os núcleos rurais e as antigas invasões. "Brasília tem água para os próximos dez anos de abastecimento", declarou, em 27 de julho de 1984, o diretor de operações da Caesb - Companhia de Água e Esgotos de Brasília, Walder Suriani. Mas, na mesma época, Ornellas advertia: "Claro que a explosão populacional do Distrito Federal exige o permanente acompanhamento do equilíbrio entre o consumo e o abastecimento e certamente vai obrigar os administradores a ampliarem o sistema atual na década de 90". Na linha do saneamento básico a administração Ornellas deixou praticamente pronta uma obra que seria inaugurada no começo do atual governo: a Usina de Comportagem de Lixo de Ceilândia, com capacidade inicial para processar 600 toneladas de lixo por dia. Seu papel é hoje fundamental na despoluição de Taguatinga-Ceilândia, no apoio à agricultura regional e na geração de empregos.

PLANO E LAGO BENEFICIADOS

"Uma cidade confortável, onde não há buracos nem sujeira nas ruas", dizia a psicóloga carioca Débora Siebra Alencar, ao visitar Brasília em fins da Administração Ornellas. De fato, a Capital da República podia ostentar o ambicioso título de cidade mais limpa do Brasil. E isso graças ao equipamento do Serviço de Limpeza Urbana e ao cuidado com que o Governador José Ornellas cuidava da cobertura asfáltica de ruas, avenidas e estradas, que percorria em inspeção frequentemente, em companhia de seus auxiliares. "Depois de muitos anos de demagogia em torno da despoluição do Lago Paranoá, promove-se agora um trabalho que vai solucionar definitivamente o problema", escrevia o semanário *Tribuna de Brasília*, em janeiro de 1984. Referia-se à Conclusão do planejamento elaborado por uma equipe de técnicos e à aprovação dos recursos correspondentes pelo BNH. Depois de obter um empréstimo no exterior, diz Ornellas: "Falta agora apenas o meu sucessor tocar a obra, que, reconheço, não é para um só governo". Na mesma época, a Caesb -

Companhia de Água e Esgotos de Brasília retirava as algas do Lago e adotava medidas preventivas contra um desastre ecológico naquele reservatório — cartão postal de Brasília.

Lindberg é contra o voto nulo



O candidato a Senador pelo PMDB, Lindberg Cury, como última medida política de sua campanha eleitoral, deflagrou um movimento para combater o voto nulo. Lindberg convocou vários candidatos a Deputado que o apoiam para, junto a imprensa, fazerem um apelo à população e demonstrar os efeitos negativos do voto nulo. Há consenso dos candidatos, entre eles Paulo Nardelli (PMDB), Aristóteles Gusmão (PMDB), Eurípedes Camargos (PS), Eustáquio (PS), Carlos Fernando, que anulando o voto, o eleitor estará beneficiando os candidatos com meno-

res condições de representá-lo no Congresso.

Segundo Lindberg, "é preciso que nesta primeira eleição do Distrito Federal, o eleitor eleve sua consciência para preservar o espírito democrático e o próprio futuro da sociedade contra a intenção antidemocrática do voto nulo que é a desestabilização do processo de transição para a democracia plena, para a qual estamos caminhando".

Os candidatos acusaram alguns integrantes do Partido Verde que não conseguiram, inclusive, levar todos os "Verdes" nesta intenção, e outros pequenos grupos isolados

que, segundo eles, "não querem a representação política para o Distrito Federal, ou não conseguiram vencer todas as exigências da lei para se fazerem representar no Congresso e na Constituinte!

Paulo Nardelli acrescentou que nem por isso eles deveriam empenhar-se em iludir o povo, pois o voto nulo é desperdício dos direitos dos cidadãos. Contudo os candidatos acreditam que os votos anulados na apuração das eleições não representarão um problema, pois é sentido em toda a cidade a avidez e vontade do povo em votar, e votar certo.



O apoio dos ambulantes



Indignado com os panfletos apócrifos (não assinados), que chegam às mãos dos 'camelôs' e feirantes, visando jogar a categoria contra o candidato a Senador pelo PMDB, Lindberg Cury, o presidente da Associação Profissional do Comércio de Vendedores Ambulantes de Brasília, Ivo Nascimento, reafirmou total apoio ao candidato que, segundo ele, usou seu prestígio e poder de negociação junto ao Governo para aprovar o Decreto 8.205 de 27.08.84 que criou a Associação e regularizou a profissão dos ambulantes.

"Eu gostaria que o TRE colocasse uma urna só para os ambulantes votarem, porque assim iríamos confirmar os 6 mil votos para Lindberg", disse Ivo Nascimento. Segundo ele, "essas manobras indecorosas são de candidatos que per-

deram o eleitorado e são ameaçados diretamente pela grande aceitação da candidatura Lindberg".

Ivo Nascimento enfatizou a perseguição que os ambulantes sofriam, antigamente dos rapas e até da polícia, sendo naquelas ocasiões amparados pela Associação Comercial do DF por iniciativa do candidato. Hoje os ambulantes têm seus pontos e ainda gozam da isenção de impostos advinda da instituição do Estatuto da Microempresa, outro benefício que contou com a participação decisiva de Lindberg.

"Nós, ambulantes, podemos provar que Lindberg tem uma enorme folha de serviços prestados à nossa categoria e toda população de Brasília. Esses panfletos não tirarão nossos votos de Lindberg", finalizou Ivo Nascimento.

MEIRA FILHO

A preocupação com os humildes

Há 28 anos em Brasília, e segundo ele, "um dos pioneiros do Guará", Meira Filho é um dos mais fortes candidatos ao Senado, popularidade conquistada como apresentador do mais ouvido programa de rádio do Distrito Federal — o "Programa do Meira".

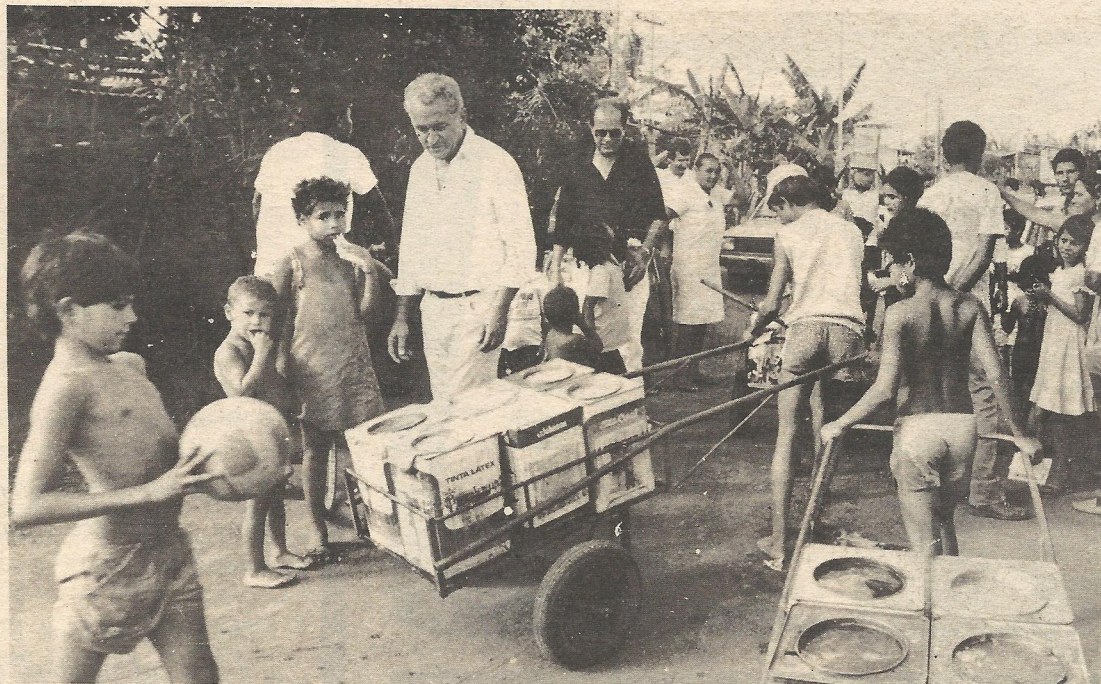
O eleitorado de Meira se concentra nas camadas de menor renda, sua maior parcela de ouvinte, e para quem tem sido a "tábua da salvação". Com efeito, qualquer reclamação sobre problemas pessoais ou públicos, ou até mesmo a busca de alguém ou de alguma solução, normalmente busca-se primeiro "o Meira", pela sua paciência e pelos seus conselhos.

Por isso, Meira Filho diz que procurou candidatar-se para poder, como parlamentar encontrar soluções e cobrar reivindicações com mais força. "Pelo que fiz durante esses anos, meu povo não tem dúvidas de que não deixarei de lutar depois de eleito, ao contrário de outros candidatos que somente aparecem em épocas de eleição, e se eleitos nem querem saber de quem os elegeram", afirma o radialista-candidato.

O DESEMPREGO

A maior preocupação de Meira Filho em seu programa tem sido o desemprego, uma vez que o número de solicitações de empregos por parte dos ouvintes é muito grande. Para solucionar o problema, Meira afirma que o seu programa como parlamentar será propor a criação de Parque Industrial no DF de modo a ocupar a oferta de mão-de-obra ociosa existente.

— O Distrito Federal não pode sustentar uma população apenas com serviços públicos e comércio, já que a indústria de construção civil tende a se estagnar com a consolidação da cidade. Assim a industrialização é mais



que necessária, não só em termos de abastecimento, como também de ocupação de mão-de-obra.

Meira sugere também que se estude um zoneamento industrial em toda a região do Entorno do Distrito Federal, com a finalidade de determinar quais os tipos de

indústrias que poderiam ser implantadas em cada uma dessas cidades circunvizinhas, sem risco de poluição.

Isso iria impedir que as levas de migrantes contribuam para tornar Brasília um verdadeiro caldeirão social, com muita gente vivendo em condições sub-

humanas, sem emprego e moradia.

Além disso, Meira defende um programa localizado de reforma agrária, de organização e estímulo aos pequenos produtores, e um incentivo à diversificação da produção agrícola.

— Se o Distrito Federal conseguir produzir o que consome não teremos problemas de escassez de vários produtos, como acontece hoje, além de baratear os custos dos alimentos, encarecidos pelo transporte de outros estados.

Outra preocupação do candidato para melhorar a vida do brasileiro mais humilde é com o transporte. "Como parlamentar, vou sempre lutar para que seja implantado imediatamente sistemas de transporte coletivo que facilite a locomoção do brasileiro principalmente das cidades-satélites", diz Meira, argumentando que o custo do quilômetro percorrido pelos ônibus torna-se muito caro para as empresas concessionárias e o próprio governo, evitando desta forma que as passagens não sejam mais baratas. "Talvez a solução fosse a implantação de vias exclusivas de transporte coletivo", completa.

Manifesto ao povo de Brasília

JUSCELINO KUBITSCHEK, depois de ter construído, ao lado do povo brasileiro, sua trajetória política, culminando com o exercício da presidência da república, com 5 anos de progresso e liberdade e com a construção de Brasília, foi cassado, exilado e perseguido. Mas nunca perdeu a fé, a esperança e seu enorme amor pelo Brasil.

Estou em Brasília para continuar a obra política de meu pai, com o mesmo entusiasmo, minha única herança. Esse é um compromisso que assumi, primeiro, com meu pai, e depois com o povo de Brasília.

Vivo, neste momento, uma fase dura da minha vida. Além de estar acometida de hepatite, estou sendo perseguida maldosamente, por adversários



que antes de amar essa terra odeiam todos os que possam amá-la. Mas, como meu pai, não desis-

to nunca. Continuo candidata, irei até o fim, à frente de minha campanha, junto aos meus ami-

gos e colaboradores certos de que não me faltará o apoio do povo de Brasília.

É esse mesmo apoio, que nunca faltou à família Kubitschek, mesmo nas horas mais difíceis da nossa vida, como no galiléu, quando o povo chorava a partida de meu pai para o exílio, a manifestação ordeira quando da sua cassação, e o maior desagravo histórico da vida pública brasileira, justamente no dia da sua morte, que me anima e impõe a continuar, sempre, na defesa dos meus ideais.

Sou candidata. Vamos vencer. Estamos juntos, agora e sempre.

Muito obrigada pelas manifestações de apoio e carinho. Nenhum obstáculo irá me deter no caminho de um Brasil melhor e de uma Brasília mais humana.

Márcia Kubitschek

ELEIÇÕES

Informações úteis

Como votar certo

PARA SENADOR

O eleitor pode votar em até três candidatos, do mesmo partido ou de partidos diferentes, mas cuidado para não escolher candidatos que estejam no mesmo retângulo, porque eles concorrem a uma só vaga. Ex: Lindberg e Meira Filho estão no mesmo quadradinho, portanto, mesmo se desejar, não poderá votar nos dois ao mesmo tempo.

PARA DEPUTADO

Basta escrever o nome ou o número do candidato. Não é necessário escrever os dois. Cuidado para não escrever nome de um e número de outro candidato. Neste caso, o voto será anulado.

Se não desejar votar em nenhum candidato e apenas no partido, basta fazer um X no nome do partido no quadro final da cédula.

Se votar no candidato, não precisa votar na legenda porque o voto irá para a legenda do candidato.

Lembretes

O voto pode ser dado a senadores e deputados de partidos diferentes.

O tempo de votação é de 1 minuto para cada eleitor.

A votação será encerrada às 17 horas.

Cada seção terá quatro cabines, isto significa que quatro eleitores podem votar de uma só vez.

Não é permitido o uso de camiseta ou material promocional de candidato dentro das seções.

Se perder ou esquecer o título, leve a identidade à seção onde consta seu nome, que a mesa o autorizará a votar.

O que funciona hoje

POSTOS DE GASOLINA

Funcionário normalmente.

BARES

Abrem somente após 18 horas, quando termina a "Lei seca"

FARMÁCIAS

Funcionário como num final de semana normal, em sistema de plantão.

COMÉRCIO

Funcionará normalmente até 20 horas.

CORREIOS

Funcionário de 8 às 20 horas para recebimento dos aerogramas de justificativa eleitoral.

HOSPITAIS

Todos os hospitais públicos atenderão normalmente.

PARA SENADOR

(Assinale com X três nomes, sendo um em cada quadro)

151	MAERLE FERREIRA LIMA
152	WILSON ANDRADE
377	BEATRIZ SOARES
201	ENNIO ALEX CAVALCANTI DE QUEIROZ
202	NÍSIO TOSTES
203	ITIBERE ZEN
401	NILSON CURADO
402	ALTIMIRA DE OLIVEIRA
403	EDSON JANNUZZI
271	ANTÔNIO FAGUNDES
241	PAULO SÉRGIO RAMOS CASSIS
122	TITO FIGUEROA
262	FERNANDO CONDE
155	POMPEU DE SOUSA
156	CARLOS MURILO
113	PALMÉRIO DE AZEVEDO SEREJO
114	WALDEMAR FERREIRA
115	DORACILIO FARIAS
142	SEBASTIAO G. DA SILVA/TIAO PADEIRO
261	MANOEL OSÉAS
407	JOÃO CHRISÓSTOMO
408	HONÓRIO DANTAS
409	BYRON DE SOUZA
404	ÁLVARO COSTA
405	SEBASTIAO DE ABREU
406	RUY ROSA
132	PAULO VALLE
161	ANTÔNIO DOURADO
162	GERARDO LIMA DE AGUIAR
163	JOÃO FERREIRA DA SILVA
373	LÚCIO REMUZAT RENNO
177	ADONIAS ARAÚJO DO PRADO
178	ERNANI FILGUEIRAS
371	NERINO DE MELLO E SILVA
374	GUILHERME JORGE DA SILVA
112	AREF ASSREUY
153	LINDBERG CURY
154	MEIRA FILHO
255	CLARINDO CARLOS DA ROCHA
256	ANTÔNIO VENÂNCIO
257	EDÍSIO SOBREIRA GOMES DE MATOS
253	PAULO XAVIER
254	OTHON PIO DE ABREU

224	CESAR RÔMULO
225	ANTONIO DUARTE
121	MAURICIO CORREA
123	VALÉRIO JOSÉ GONÇALVES
174	OSWALDO GOMES
175	WALDEMIRO MENDES DA SILVA
131	ARLETE SAMPAIO
331	ROBERTO PEREIRA
332	NEY ROLDAN
333	CELSON CARLOS BATISTA DE OLIVEIRA
143	JOSÉ PINTO
221	JOSÉ ORNELLAS
222	SILVANO BONFIM
251	OSORIO ADRIANO
252	BENEDITO DOMINGOS
133	LAURO CAMPOS
233	CARLOS ALBERTO TORRES
181	SEBASTIAO BORTONE
182	LÉA SAYAO
183	JOSÉ BONIFÁCIO GALVÃO
141	FERREIRA DE CASTRO
171	NEWTON ROSSI
172	ALBERTO PÉRES
111	PITANGA SEIXAS
345	JOÃO LEAL NETO

PARA DEPUTADO FEDERAL

NOME DO CANDIDATO _____
OU
NÚMERO DO CANDIDATO _____

Para votar só na legenda, assinale abaixo com X o Partido

PDS PDT PT PTB PMDB PPB PDC
 11 12 13 14 15 16 17

PMC PSC PL PCB PC+B PFL PMB
 18 20 22 23 24 25 26

PN PCN PMN PS PJ PND PRP PSB
 27 31 33 34 36 37 38 40